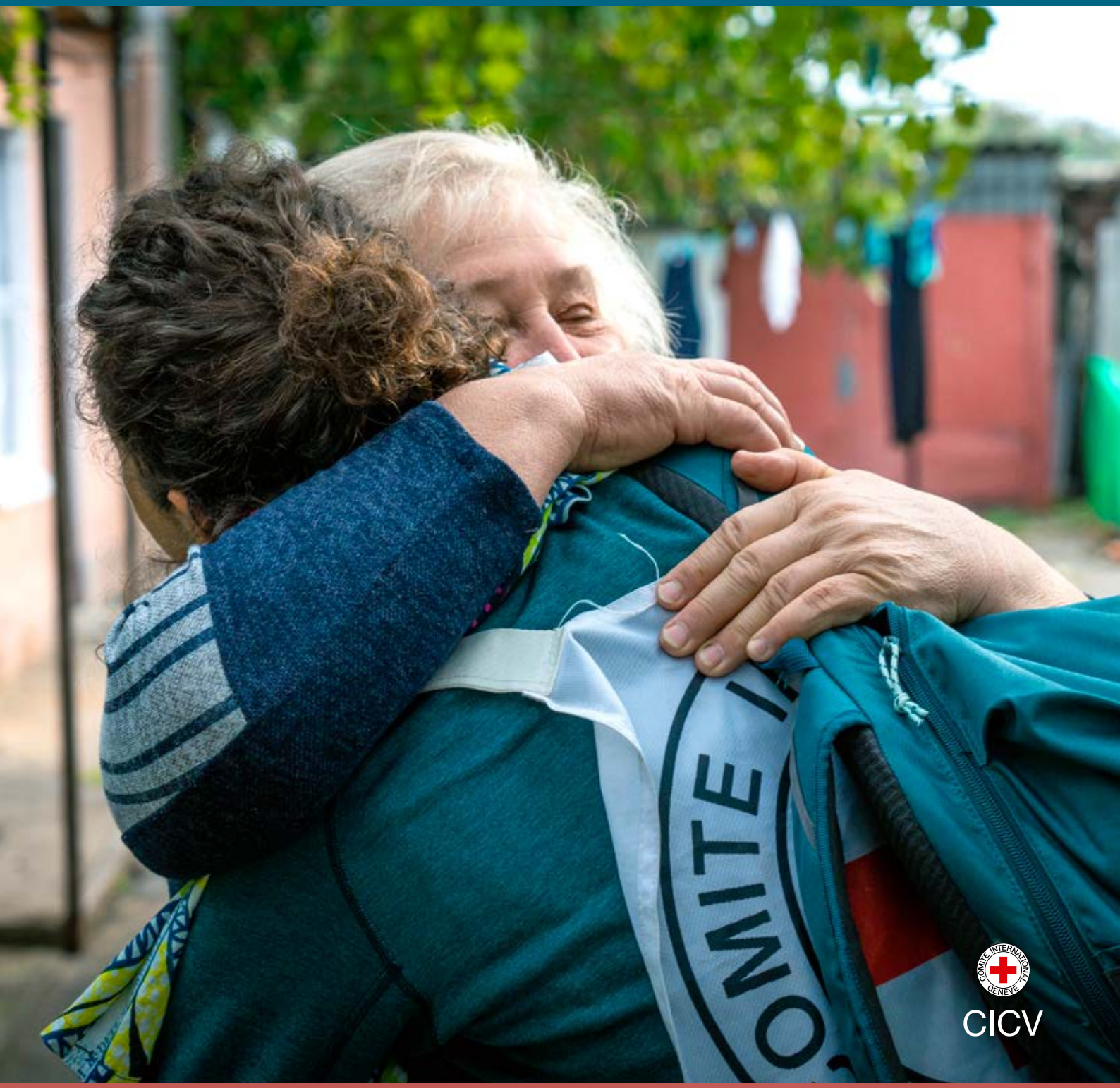
O COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA

EM AÇÃO

8ª Edição



Juntos, fazemos a diferença

ÍNDICE

04

RESPOSTA ÀS SUAS PERGUNTAS

A importância da neutralidade humanitária em tempos de guerra

05

LEGADO

Entenda: por que deixar um legado para o CICV?

06

BRASIL

Acesso Mais Seguro para Serviços Públicos Essenciais

08

O CICV EM AÇÃO

O conflito armado internacional entre a Rússia e a Ucrânia

10

URGÊNCIA

A crise alimentar global: os alarmes estão soando

12

TRABALHAR PARA O CICV

O CICV conta com equipes diversas e multiculturais em todo o mundo

13

ONDE VOCÊ ESTÁ?

Agência Central de Busca: mais de 150 anos ajudando as pessoas desaparecidas e seus entes queridos

16

CAMINHO DA DOAÇÃO

Saiba para onde vai o seu dinheiro

EQUIPE DE RELACIONAMENTO COM O DOADOR

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Se você tiver qualquer pergunta ou comentário sobre algum artigo desta revista, contate a nossa Equipe de Relacionamento pelo telefone 0800 878 2445 ou envie um e-mail para doador@cicv.org.br.

O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, exceto feriados.

Foto de capa: Vira cuida dos vizinhos há sete meses, embora as bombas não parem de cair. "Eu fugi da morte várias vezes. Pelo menos seis mísseis explodiram no meu quintal, mas eu nunca abandonaria meus amigos".

CICV

Comitê Internacional
da Cruz Vermelha (CICV)
Delegação Regional para Argentina,
Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai
SHIS QI 15 Conjunto 05 Casa 23
CEP 71635-250, Brasília – Brasil

O CICV em ação

Edição: Comitê Internacional da Cruz Vermelha I Editor-chefe: Sylvie Pellet I Contribuíram para essa edição: Marie-Jo Girod Blanc, Marieke Haeck, Alexandre Formisano, Angelica Maria Marin Suarez, Cristiano Pereira, Daniela Moretto, Gabriela Melamedoff, Isabela Leiva Rosa, Marcella Fernandes de Camargos, Roberta Anselmo, Sandra Lefcovich, Vanessa Higa I Design: Brandlift Genève.

EDITORIAL

Há 160 anos, trabalhamos para reduzir o sofrimento das pessoas afetadas pelos conflitos armados e pela violência armada em todo o mundo. Em 2023, seguimos comprometidos e motivados na nossa missão como parte do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, a maior rede humanitária do mundo.

Em todos os países em que atuamos, nosso foco é trazer alívio para aqueles que sofrem por ter de deixar seus lares, que buscam um ente querido ou que não tem acesso à água ou a cuidados médicos. Seja na Ucrânia, no Iêmen, no Sudão do Sul, na Colômbia ou na Etiópia, a resposta humanitária exige, acima de tudo, estar perto das pessoas, compreender seu sofrimento e trabalhar para reduzi-lo.

Hoje estamos presentes em mais de 100 países com mais de 20 mil funcionários. Como você deve ter acompanhado ao longo do ano, o impacto do conflito armado internacional entre Rússia e Ucrânia é devastador para milhões de pessoas na região, e trabalhamos em diversas frentes para mitigar essas consequências. O esforço de resposta humanitária envolveu 124 mil funcionários e voluntários da Cruz Vermelha. Entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023, 10,6 milhões de pessoas foram beneficiadas com acesso a água; 10.500 foram evacuadas de locais inseguros e familiares receberam notícias de seus entes queridos 4 mil vezes.

Na Etiópia, trabalhamos para que 59.870 feridos recebessem atendimento e 805 pessoas procuradas por seus familiares fossem localizadas. Foi o caso, por exemplo, dos pequenos Mikyas e Kibrom, que andaram mais de 100 quilômetros sofrendo com a fome e com o risco de sofrer violência, e em dezembro de 2022 reencontraram suas famílias.

No Brasil, que sedia nossa Delegação Regional, o foco é trabalhar em respostas ao impacto da violência armada e da migração. Entre outras ações, em conjunto com a Cruz Vermelha Brasileira (CVB), oferecemos em 2022 mais de 190 mil oportunidades de contato entre migrantes e seus familiares. Foi também por meio de nossas parcerias com instituições públicas em sete cidades que treinamos 10 mil profissionais de serviços públicos essenciais, como unidades de saúde e escolas.

Publicamos esses e outros resultados sobre nosso trabalho regional em fevereiro. É com essa transparência que nos relacionamos com Estados, com as pessoas afetadas pela violência e pela guerra ao redor do mundo, com nossos doadores e parceiros. A prestação de contas é fundamental para o Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Como parte de nossa missão, atuamos ainda na promoção do Direito Internacional Humanitário (DIH), as normas que buscam limitar os efeitos dos conflitos armados.

Infelizmente, há mais de 100 conflitos armados no mundo hoje, além de outras situações de violência. A angústia para milhares de pessoas faz de 2023 um ano de vastas necessidades humanitárias.

Problemas complexos exigem respostas integradas e todo trabalho para reduzir o sofrimento dessas populações só é possível porque contamos com seu fundamental apoio. Para este ano, esperamos consolidar ainda mais nossa resposta, seja no Brasil ou nos mais de 100 países onde estamos presentes. Muito obrigada por nos ajudar a levar esperança com sua doação!

ALEXANDRE FORMISANO
CHEFE DA DELEGAÇÃO REGIONAL DO CICV PARA ARGENTINA, BRASIL, CHILE, PARAGUAI E URUGUAI

SUAS PERGUNTAS

AGIR SEM TOMAR PARTIDO: A IMPORTÂNCIA DA NEUTRALIDADE HUMANITÁRIA EM TEMPOS DE GUERRA

A neutralidade é um dos Princípios Fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Ela sempre está no centro da atividade do CICV porque tem um papel fundamental em aumentar a aceitação do nosso trabalho humanitário e acessar pessoas afetadas por conflitos armados e outras formas de violência.

Por Fiona Terry, diretora do Centro de Pesquisa Operacional

O que a neutralidade significa na prática?

O CICV age como intermediário neutro em conflitos armados e outros episódios de violência mundo afora. Dialoga com todas as partes, cruza as linhas de frente para auxiliar as pessoas afetadas pela violência. Nossa neutralidade nos permite chegar a pessoas e lugares que poucas ou nenhuma organização consegue acessar.

Os humanitários não podem pôr fim a uma guerra, só líderes políticos podem fazer isso. Mas eles podem evitar ou aliviar algumas das suas piores consequências, desde que contem com a confiança e o respeito de todas as partes.

O PRINCÍPIO DA NEUTRALIDADE

Não participamos de hostilidades nem de controvérsias de ordem política, racial, religiosa ou ideológica.

Graças à neutralidade do CICV, nossas equipes podem cruzar linhas da frente para fornecer auxílio que salva as vidas das pessoas afetadas pelos conflitos.

Uma atuação neutra cria um espaço para dialogar com quem é diretamente responsável pelas violações do Direito Internacional Humanitário (DIH). As discussões são bilaterais e confidenciais: priorizamos reuniões com quem dá as ordens para relembrá-los das suas obrigações e responsabilizá-los.

A função principal das comunicações públicas do CICV é divulgar essas iniciativas, explicar os princípios que norteiam nosso trabalho e promover o direito humanitário. Quando todas as outras tentativas de persuadir fracassaram e deixar de lado nossa discrição habitual beneficiará as vítimas, usamos as comunicações públicas para denunciar uma ou mais partes em um conflito pela sua conduta durante as hostilidades.

O nosso trabalho é ajudar pessoas afetadas por conflitos armados, e os humanitários têm que atingir um equilíbrio entre o bem que podem fazer e os danos que isso pode causar. Às vezes, eles têm que tomar decisões difíceis. A neutralidade não resolve esses dilemas. Mas ela é o norte das comunicações e do trabalho do CICV. Ela garante consistência, elemento indispensável para obter a confiança. Afinal, quem confiaria em uma organização que muda de posição cada vez que a opinião pública muda?

Ensinamos as normas da guerra a soldados e grupos armados para facilitar seu respeito.

J. Nsalimbi/CICV

LEGADOS SALVAM VIDAS

Por que deixar um legado para o CICV?

Agora que ele tem uma prótese de perna, Ghanem pode aproveitar a infância. *"Posso correr, brincar e ir ao mercado de novo"*, afirma.

Quando ele chuta uma bola, fica difícil acreditar que Ghanem tenha perdido uma perna durante um bombardeio. Com a prótese que recebeu no centro de reabilitação física do CICV em Mosul, Iraque, o menino de 13 anos está reaprendendo aos poucos a viver uma vida normal, sob o olhar atento do especialista que acompanha seu progresso. O centro de reabilitação é um de muitos projetos que foram financiados com legados no ano passado.

K. Mike/CICV

Pode demorar anos para que populações que vivem locais afetados por guerras e conflitos voltem a ter uma vida normal. O menino Ghanem, além de ter que se acostumar com sua nova situação, deverá ter cuidado ao se locomover em meio a um ambiente de destruição cheio de obstáculos para sua livre circulação. Mesmo após os primeiros cuidados, muitas vezes são necessários anos e até mesmo décadas para da reconstrução da infraestrutura básica, de acordo com Bruno Nascimento de Paula, responsável por Legados e Doações do CICV no Brasil. Cuidados primários com a saúde, alimentação e segurança das populações afetadas por conflitos são essenciais e são a primeira linha de resposta, mas esses cuidados devem continuar durante o período de reconstrução. Portanto, um fluxo constante de recursos torna-se essencial para garantir o básico para as pessoas não apenas no curto prazo, mas também no médio e longo. Deixar uma doação em forma de testamento para o CICV, os chamados legados, é uma maneira de garantir fundos para que a instituição possa seguir om suas missões de maneira neutra, independente e imparcial.

Os legados permitem uma certa flexibilidade ao CICV que se faz essencial para que as diferentes necessidades das populações sejam atendidas conforme as demandas mais urgentes. Isto é também um sinal de confiança dos doadores que podem ter a certeza de que o legado deixado será realmente utilizado no financiamento de atividades voltadas em proteger e ajudar pessoas afetadas por conflitos em situações que muitas vezes nem chegam às manchetes.

O CICV conta com uma ferramenta gratuita de simulação de testamento online, disponível em nosso site, que foi pensada e desenvolvida por umas das maiores especialistas em heranças e Direito das Sucessões do Brasil. Seu legado pode ser deixado para o CICV de maneira gratuita e sem burocracia.

Bruno Nascimento de Paula

Especialista em Filantropia
Tel: 11 97580-9879
E-mail: bpaula@icrc.org

SAIBA MAIS APONTANDO A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR CODE AO LADO. DEIXE VOCÊ TAMBÉM SEU LEGADO PARA O CICV E NOS AJUDE A CONTINUAR SALVANDO VIDAS!

ACESSO MAIS SEGURO PARA SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS

UMA RESPOSTA ÀS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ARMADA

"Quando a comunidade se sente segura e vê que naquele local a equipe é treinada, existem protocolos, existe uma metodologia que valida determinadas ações, os pais olham para a unidade e se sentem seguros em mandar seu filho para a escola", conta Alexandro Viana, da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (CE), em referência à adoção do programa Acesso Mais Seguro Serviços Públicos Essenciais nas escolas.

A capital cearense é uma das 7 cidades brasileiras em que o programa está presente. Por meio dessa iniciativa, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) trabalha em conjunto com funcionários públicos de escolas, postos de saúde e outros serviços municipais para reduzir os impactos da violência armada.

São feitas capacitações para que esses profissionais possam avaliar riscos em cada local e criar planos de contingência para diferentes situações, como um tiroteio, por exemplo, buscando preservar o acesso às aulas de forma segura para alunos, professores e a comunidade escolar. Dessa forma, esses profissionais sabem quais medidas tomar, qual o local mais seguro para levar os alunos ou se as aulas precisam ser interrompidas ou mesmo suspensas.

"O AMS nos deu o conhecimento necessário para termos acesso seguro ao nosso local de trabalho quando o evento violento ocorre antes do horário da entrada dos alunos na escola e também para termos comportamentos e permanência seguros quando o evento violento ocorre durante o período das aulas", conta o diretor do Centro Integrado de Educação Pública (Ciep) Hélio Smidt, no Rio de Janeiro, Adriano Souza.

A. Rodrigues/CICV

Com o programa, foi possível fazer uma avaliação mais precisa de quais medidas adotar em cada situação.

"Com isso, não fechamos a unidade escolar por qualquer motivo, sem antes avaliar a real necessidade. Isso ocorria antes da implantação do programa, quando cada escola tomava uma decisão e tínhamos diversas ações em um mesmo território e, consequentemente, mais dias de escolas fechadas", completa Souza.

Os fechamentos escolares e a carência de professores são consequências diretas da violência sobre a educação. No longo prazo, essa dinâmica pode levar à evasão escolar, à diminuição do rendimento dos alunos, ao atraso escolar e a dificuldades posteriores para o desenvolvimento desses estudantes.

A metodologia usada é uma adaptação dos protocolos internos de atuação desenvolvidos pelo CICV e integrantes do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho para os profissionais e voluntários que atuam em situações de conflitos armados e emergências. Esses cuidados são adaptados à realidade dos serviços públicos brasileiros e o resultado são escolas mais preparadas para enfrentarem uma situação de crise.

Em 2022, 296 planos de contingência foram desenvolvidos pelas unidades das instituições parceiras, um aumento de 20% em relação a 2021. Também no ano passado, 10 mil professores, enfermeiros e demais profissionais de serviços essenciais de 432 unidades de Saúde, Educação e Assistência Social foram treinados pelos parceiros do CICV.

"Um dos resultados que identificamos em Fortaleza ao fazermos uma avaliação em 2022 foi a capacidade que os profissionais treinados têm de analisar o contexto, identificar sinais de risco, gerenciar crises e adotar comportamentos mais seguros", afirma Regislany Morais, assessora do Programa Acesso Mais Seguro na cidade.

Em novembro, a capital cearense publicou a Lei nº 11.312, que institucionaliza a Política Municipal de Acesso Mais Seguro (AMS). O programa também está presente em Duque de Caxias (RJ), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Vila Velha (ES).

Fátima Barros atua como Coordenadora da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Município do Rio de Janeiro. Essa CRE é responsável por 163 escolas e 3 bibliotecas, em uma área que abrange de Manguinhos a Vigário Geral. Dessas escolas, 103 implementam o Acesso mais Seguro (AMS). Fátima tem 34 anos de trabalho na Secretaria Municipal de Educação do Rio e já viveu várias histórias. O Programa AMS vem sendo desenvolvido pela SME desde 2017, com o apoio do CICV.

G. Christ/CICV

Qual o maior desafio na CRE?
Educação, parece aquela coisa que todo mundo fala, mas literalmente é o caminho, é o único meio de saída da criança.

Por isso, o desafio é manter essa criança dentro da escola, que ela saiba que ali é o caminho. Por isso que fazemos de tudo para mostrar que a escola é um lugar legal. Mostrar para o adolescente, a criança, que o lugar dele é na escola.

A CRE fica acompanhando como está a situação e tentando ajudar as escolas quando há situações de confronto. Penso que o Acesso Mais Seguro é um divisor de águas. Anteriormente os diretores ficavam presos, tinham que entrar, tinha que esperar a autorização da CRE para fechar [mesmo em situações de violência], para poder sair, mesmo sem as crianças nas escolas porque as mães vão buscar e não tem como segurar. Já com o Acesso Mais Seguro não. Tem todo um protocolo, tem o saber entrar, o saber sair, o cuidado com as pessoas que trabalham lá, que vivem lá. Totalmente diferente hoje em dia, totalmente. É uma segurança para os professores, principalmente para o professor.

É interessante ver a criança quando não está na escola, pois muitas delas seguem o protocolo. Não é uma coisa só da escola, saiu dos muros da escola e vai para casa. Tem criança que faz isso, leva o protocolo da escola para casa para proteger sua família.

Na educação, temos que pensar que o futuro vai ser melhor.

M. Cruppe/CICV

O CONFLITO ARMADO INTERNACIONAL ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA

Y. Nosenko/CICV

Alguns meses atrás, Halyna e seu marido foram obrigados a abandonar sua cidadezinha. Ela se lembra das noites angustiantes que eles passaram no porão enquanto os combates aconteciam.

CONSEQUÊNCIAS HUMANITÁRIAS ABRANGENTES

O conflito armado internacional entre a Rússia e a Ucrânia provoca sofrimento e destruição avassaladores e continua chocando o mundo desde fevereiro de 2022.

Pessoas civis mortas ou feridas, casas e infraestrutura essencial danificadas ou destruídas: a população está pagando um preço alto em meio ao conflito armado, especialmente nas áreas próximas da linha de frente. Muitas famílias perderam o acesso a serviços essenciais, como água e eletricidade, e muitas outras não têm como consertar suas casas ou comprar lenha, combustível ou roupas quentes para o inverno.

Porque muitas lojas fecharam e as cadeias de suprimento foram interrompidas, comida e outros artigos essenciais são difíceis de conseguir. Em várias regiões o acesso à serviços de saúde é cada vez mais díficil, o que traz consequências particularmente duras para pessoas com doenças crônicas e deficiências físicas.

CICV

O CICV está fornecendo ajuda em dinheiro para que as pessoas possam comprar o que precisam.

Milhões de pessoas na Ucrânia foram deslocadas ou abandonaram o país para procurar abrigo em países vizinhos, como a Moldávia. Obrigadas a deixar a maior parte do que tinham, a maioria delas vive no limite e muitas mal conseguem cobrir suas necessidades básicas.

As pessoas afetadas pelo conflito armado internacional entre a Rússia e a Ucrânia precisam urgentemente de ajuda humanitária, especialmente comida, água potável, medicamentos e materiais para construir abrigos.

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) realiza atividades humanitárias em Donetsk e Luhansk desde 2014, mas desde 24 de fevereiro de 2022 tivemos que nos adaptar. Fortalecemos consideravelmente a nossa presença e redobramos nossas operações nas regiões mais afetadas para dar a melhor resposta possível às enormes necessidades humanitárias na Ucrânia e nos países vizinhos.

Junto à Cruz Vermelha Ucraniana, estamos coordenando a resposta do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho para garantir uma cooperação estreita entre todos os componentes do Movimento e maximizar o impacto conjunto da nossa ação humanitária.

ESTAS SÃO ALGUMAS DAS ATIVIDADES QUE REALIZAMOS COM NOSSOS PARCEIROS DO MOVIMENTO ENTRE FEVEREIRO E DEZEMBRO DE 2022:

- Quase 895 mil pessoas que moram perto de áreas afetadas pelo conflito armado receberam alimentos, utensílios de cozinha, artigos de higiene e outros mantimentos essenciais.
- Cerca de 10.6 milhões de pessoas obtiveram acesso a água potável, em grande parte graças aos consertos de instalações de abastecimento de água realizados pelas nossas equipes.
- Mais de 345 mil pessoas receberam ajuda em dinheiro para satisfazer suas necessidades mais urgentes.
- Mais de 300 centros de assistência à saúde receberam medicamentos e material médico.
- Na Ucrânia, prestamos apoio psicológico e psicossocial a muitas pessoas que experimentam sofrimento psicológico, com foco em ajudá-las a lidar com esse estresse.
- Como intermediário neutro, ajudamos mais de 10 mil pessoas civis a abandonar áreas afetadas pelo conflito armado e chegar a áreas mais seguras, onde receberam atendimento médico.
- Além de fortalecermos nossas operações no terreno, temos mantido nosso diálogo confidencial com as partes em conflito sobre a condução das hostilidades e a necessidade de proteger a população civil, relembrando-as das suas obrigações segundo o Direito Internacional Humanitário (DIH).
- A Agência Central de Busca do CICV recebeu quase 5 mil pedidos de famílias que procuram um ente querido e cerca de 42 mil pedidos de informação sobre seus serviços (por telefone, e-mail ou pelo formulário on-line criado especificamente para isso). Graças aos nossos esforços para engajar as autoridades pertinentes, conseguimos dar às famílias de prisioneiros de guerra notícias sobre seus entes queridos. Quase 4 mil trocas de informações foram registradas.

Y. Nosenko/CICV

Alimentos e artigos de higiene são distribuídos entre as pessoas nas proximidades de Mykolaiv.

Com a chegada do inverno, a população da Ucrânia, que já vivia em condições desafiadoras, sofre muito mais por causa dos danos em suas casas e na infraestrutura de água, gás e eletricidade. Milhões de pessoas passam os meses mais frios do ano em condições extremamente difíceis por causa da falta de acesso aos bens e serviços de que eles precisam para sobreviver, incluindo comida, água potável e assistência à saúde. Crianças, idosos, pessoas feridas e com deficiência correm mais perigo por causa de suas vulnerabilidades. Sem esses recursos essenciais, proteger-se do frio será muito difícil.

Já enviamos milhares de toneladas de ajuda em resposta à falta de alimentos, artigos de higiene, mantas e outros artigos essenciais. Também distribuímos assistência em dinheiro entre muitas das pessoas mais vulneráveis.

E não vamos parar. De acordo com o nosso mandato, continuaremos fazendo todo o possível para aliviar o sofrimento das pessoas afetadas e para que as partes em conflito respeitem suas obrigações conforme o DIH.

A CRISE ALIMENTAR GLOBAL

OS ALARMES ESTÃO SOANDO

“Atualmente, estamos no meio de uma crise alimentar global que piora rapidamente e exige ação imediata. Algumas regiões da África e do Oriente Médio estão sendo particularmente afetadas. Conflitos armados, instabilidade política, riscos climáticos e as consequências da pandemia de Covid-19 diminuíram a capacidade de resistência e recuperação de choques. E agora, os efeitos em cadeia do conflito armado internacional entre a Rússia e a Ucrânia pioram uma situação que já era crítica”, declarou Robert Mardini, Diretor-Geral do CICV.

O conflito armado na Ucrânia contribuiu para um salto nos preços do combustível, do fertilizante e dos alimentos, o que apertou os orçamentos das famílias até o limite e obrigou muitas delas a fazer escolhas difíceis todos os dias. O impacto dessa crise alimentar é maior em países que já sofrem com as crises humanitárias, arrasados por décadas de guerras ou instabilidade, especialmente aqueles onde o CICV possui suas maiores operações: a Síria, o Iêmen, o Afeganistão e países na região do Sahel e no Chifre da África.

Conflitos paralisam cadeias de suprimentos, impedindo a chegada de alimentos, combustível, medicamentos e outros bens essenciais às pessoas que precisam deles. O acesso à assistência à saúde é outro grande desafio nos países afetados por conflitos, e quando ao acesso limitado à assistência à saúde é somado à falta de alimentos, o risco de desnutrição aumenta muito especialmente entre crianças e mulheres grávidas ou que amamentam.

A situação atual é absolutamente urgente: centenas de milhões de pessoas passam fome e crianças estão morrendo de desnutrição. As estatísticas a seguir destacam a gravidade da crise alimentar atual:

Na África, uma em cada quatro pessoas não tem alimento suficiente para comer.

Quase 10 milhões de pessoas **no Sudão** e 7 milhões **no Sudão do Sul** sofrem por insegurança alimentar grave.

A produção de comida **no Níger** e **na Mauritânia** está 40% abaixo da média quinquenal.

No Iêmen, 19 milhões de pessoas sofrem por insegurança alimentar.

Na Síria, onde o preço da comida aumentou 500% nos últimos dois anos, dois terços da população não têm alimento suficiente para comer todos os dias.

No Afeganistão, 1,1 milhão de crianças com menos de cinco anos sofrem por desnutrição aguda.

A magnitude dessa crise é aterrorizante, e muitas pessoas precisam de apoio urgente. Nossas equipes no terreno testemunham a realidade delas todos os dias. A maioria dessas pessoas fogem da violência e abandona tudo: seus lares, seus pertences e seus meios de subsistência. Muitos agricultores são obrigados a abandonar suas terras antes de plantarem e colherem suas safras. Também há secas e enchentes provocadas pela mudança climática, que deixam muitas famílias afetadas sem opção além de consumir os alimentos que guardaram para a próxima estação. Para alimentar seus filhos, algumas dessas famílias usam os estoques de sementes que iam plantar na safra seguinte.

No CICV, estamos trabalhando com nossos parceiros do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho para responder a essas emergências. Mas nosso trabalho também abrange soluções de longo prazo para ajudar as pessoas a se adaptarem e se tornarem mais resilientes aos choques climáticos, e assim reduzir sua dependência da ajuda humanitária no futuro. Este é um resumo do nosso trabalho em 2022:

A. Mohamed/CICV

Uma seca severa está provocando fome em várias regiões da Somália. No Hospital Geral de Kismayo, as crianças, como essa menina nos braços da mãe, são tratadas por desnutrição.

Na Somália, o centro de nutrição apoiado pelo CICV em Beidoa recebeu 466 crianças em setembro, em comparação a apenas 82 em agosto de 2021. Nenhuma delas teria sobrevivido sem o tratamento recebido.

Na região central e sul da Somália, ajudamos quase um milhão de pessoas a comprar alimentos para o mês, distribuindo ajuda em dinheiro entre mais de 150 mil lares.

Na Nigéria, um programa semelhante ajudou 675 mil pessoas, e 250 mil receberam produtos agrícolas inteligentes em relação ao clima para ajudar a reativar a produção agrícola.

Com sementes, ferramentas e produtos para cuidar do gado, agricultores ganham resiliência e capacidade de aguentar os choques recorrentes.

No Iêmen, no primeiro semestre de 2022, prestamos apoio econômico a 322.200 pessoas, incluindo alimentos, utensílios domésticos básicos e assistência em dinheiro.

No mesmo período, entregamos alimentos a 1.5 milhão de pessoas e prestamos apoio a cerca de 570 mil pessoas em 13 províncias da **Síria**, distribuindo ovelhas e aves, rações para animais, fertilizantes e equipamentos agrícolas.

Esses são exemplos das muitas atividades que realizamos para ajudar as pessoas com insegurança alimentar a reduzir o impacto da crise.

Estamos decididos a continuar nossos esforços, em particular nosso trabalho para prestar apoio a pessoas que moram em áreas remotas e devastadas por conflitos, às quais outras organizações têm pouco - ou nenhum - acesso.

Mas isso não é suficiente. É preciso fazer mais. Diante da magnitude da atual crise alimentar, precisamos de mais apoio. Somente com a ajuda e o compromisso conjunto de todos - governos, parceiros humanitários e doadores - conseguiremos desenvolver e implementar soluções eficazes no médio e no longo prazo. Somente então as pessoas afetadas terão a chance de se recuperar.

M. Seck/CICV

TRABALHAR NO COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA

O que oferecemos?

Oferecemos aos nossos funcionários e funcionárias a oportunidade de trabalhar em equipes diversas e multiculturais em todo o mundo, utilizando as suas habilidades para fazer a diferença. Contratamos profissionais com forte motivação humanitária a fim de ajudar as pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência.

O que temos?

22,780
Colaboradores ao redor do mundo

90
Países em que estamos presentes

325
Localidades onde atuamos

Como contratamos?

Temos dois tipos de contratos. No entanto, também promovemos nossos funcionários para desenvolver planos de carreira personalizados.

Funcionário contratado localmente

Profissionais que possuem o contrato de trabalho assinado com a delegação nacional ou regional, atendendo as legislações locais. Esse funcionário pode ser ou não da mesma origem do país para o qual trabalha, mas esse tipo de contratação prevê a permanência fixa no país ou região específica.

Funcionário internacional

Estes profissionais, também chamados expatriados do CICV, possuem contratos assinados com a nossa sede em Genebra e trabalharam em missões humanitárias internacionais. As missões acontecem sempre fora do país de origem do profissional e possuem duração de, aproximadamente, 12 meses cada.

Diversidade, equidade & inclusão

158
Nacionalidades representadas

45%
Das funcionárias mulheres do CICV ocupam cargos de liderança

2022
Ano em que a primeira mulher tomou posse como presidente do CICV

Carreiras que inspiram

2017
Estagiária de Recursos Humanos

2018
Assistente de Recursos Humanos

2021
Analista de Recursos Humanos

2022
Missão de suporte na Ucrânia

2023
Transição à funcionária internacional

Lydiane Bruno – Situada na subdelegação de Brasília, da Delegação Regional do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

A AGÊNCIA CENTRAL DE BUSCA

MAIS DE 150 ANOS AJUDANDO AS PESSOAS DESAPARECIDAS E SEUS ENTES QUERIDOS

M. Kokic/CICV

Todos os anos, milhares de famílias são separadas por conflitos armados, desastres naturais e migrações. As pessoas sofrem muito quando perdem o contato com seus entes queridos e não sabem seu paradeiro, se estão seguros e até mesmo se estão vivos.

Fundada em 1870 como Agência de Basileia e consagrada nas Convenções de Genebra, a Agência Central de Busca (ACB) é um dos ramos mais antigos do CICV. Hoje, ela tem um papel fundamental nos esforços do CICV e seus parceiros no Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho para evitar a separação das famílias e ajudá-las na reunificação, para buscar e identificar pessoas desaparecidas, para proteger a dignidade das pessoas falecidas e para ajudar as famílias de pessoas desaparecidas a obter o apoio e as respostas a que têm direito.

Falamos com Florence Anselmo, diretora da ACB, sobre o que a agência faz pelas famílias das pessoas desaparecidas e sua necessidade mais vital: saber o que aconteceu com seus entes queridos.

Por que o trabalho da ACB é tão importante?

Em uma crise humanitária, as famílias das pessoas que desapareceram costumam ser ignoradas. Por definição, as pessoas desaparecidas são invisíveis, bem como as necessidades dos entes queridos arrasados que elas deixam para trás. Contudo, a quantidade de pessoas que desaparecem ou falecem sem ser identificadas continua aumentando pelo mundo fora; no final de junho de 2022, registramos quase 182 mil casos de desaparecimento, uma alta de 75% nos últimos cinco anos. Esta alta sem precedente é provocada pela crescente duração e complexidade dos atuais conflitos, pela enorme quantidade de pessoas que abandonam suas casas fugindo da violência e pelos grandes desastres que estão ocorrendo em todo o mundo.

Sabemos que essas estatísticas são apenas a ponta do iceberg. A magnitude da tragédia humana vai muito além do que testemunhamos: por cada pessoa desaparecida, muitas mais sofrem, angustiadas por não saber o que aconteceu com seu ente querido. Além do luto e da incerteza, outras dificuldades - psicológicas, sociais, administrativas, legais e financeiras - também dificultam a vida diária. O trabalho da ACB é mais fundamental do que nunca.

A. Mbah/CICV

Em 2014, esta mulher foi separada do neto enquanto fugia da violência na República Centro-Africana. Cinco anos depois, o CICV encontrou o neto no Chade e o reuniu com a avó.

As pessoas têm direito a saber o que aconteceu com seus familiares. O que você pode nos contar sobre isso?

Sim, tanto o Direito Internacional Humanitário (DIH) quanto o Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH) garantem esse direito. É preciso esclarecer o que aconteceu com as pessoas desaparecidas, e suas famílias devem ser informadas.

Durante um conflito armado, garantir o respeito pelos direitos das famílias separadas é acima de tudo responsabilidade das partes em conflito. Quando elas não podem cumprir suas obrigações, o CICV e seus parceiros no Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho podem oferecer apoio de acordo com suas especialidades e respectivos mandatos.

O que o CICV faz em nome das pessoas desaparecidas e seus entes queridos?

Nossa abordagem abrange múltiplas disciplinas. Realizamos um amplo leque de atividades, da busca ativa de pessoas desaparecidas ao apoio às entidades responsáveis pela resolução de casos de desaparecimentos, incluindo autoridades e organizações médico-legais (que investigam falecimentos). O bem-estar das famílias é outro ponto focal da nossa atuação: entre outras coisas, trabalhamos para ajudá-las a lidar com as muitas dificuldades que vivem e tirá-las do isolamento.

As três áreas principais do trabalho da ACB são o que chamamos proteção de laços familiares, ciência forense, e gestão e análise de dados.

A proteção de laços familiares abrange a retomada do contato entre familiares por telefone, pela Internet ou por Mensagens Cruz Vermelha escritas à mão, e o registro de pessoas particularmente vulneráveis - como menores desacompanhados - para prevenir seu desaparecimento e restabelecer o contato com seus entes queridos. Esse trabalho também inclui a coleta de informações sobre as pessoas desaparecidas e a realização de buscas em coordenação com suas famílias e com as autoridades para descobrir seu paradeiro. No melhor dos casos, essas atividades levam a reunificações felizes. Porém, às vezes temos que informar as pessoas da morte de um ente querido, e às vezes não temos nenhuma resposta para dar. Para ajudá-las a sobreviver a esses momentos angustiantes, nossas equipes estão com elas para prestar apoio à saúde mental e psicossocial e, se necessário, assistência legal, administrativa e financeira.

J. Moya Choy/CICV

Ayacucho, Peru. Após receberem seus restos mortais, as famílias finalmente conseguem enterrar seus entes queridos, que desapareceram em 1985.

Nossos especialistas em ciência forense trabalham no mundo todo para garantir um tratamento apropriado e digno das pessoas falecidas e que o direito das famílias a saber o que aconteceu com elas seja respeitado. Um dos nossos principais objetivos é trabalhar em estreita cooperação com profissionais e organizações médico-legais para aumentar suas capacidades (por exemplo, organizando cursos, dando apoio à infraestrutura e prestando serviços de assessoria). Os trabalhadores humanitários estão reconhecendo cada vez mais o papel importante que a ciência forense pode ter no apoio às famílias de pessoas desaparecidas.

Finalmente, a ACB está trabalhando para desenvolver os processos e ferramentas necessários para armazenar de forma segura as enormes quantidades de dados que colhemos nas nossas atividades e para aumentar nossa capacidade de analisar e compartilhar esses dados com as pessoas que trabalham para resolver casos de desaparecimentos.

Qual a parte mais gratificante do seu trabalho?

Vamos voltar para o começo do CICV: Em 1859, Henry Dunant, o futuro fundador do CICV, estava sentado na beira da cama de um oficial moribundo após a batalha de Solferino. O jovem pediu a Dunant que escrevesse aos pais dele para informar o que tinha acontecido com ele. Dunant escreveu. Sem esse ato de humanidade de Henry Dunant, a família do homem nunca teria sabido que ele foi morto em combate e, sem a possibilidade do luto, sofreriam muito.

Esclarecer o paradeiro das pessoas desaparecidas e reunir as famílias separadas por conflitos armados e outras formas de violência está no centro do mandato do CICV. Trata-se de uma tarefa fundamental que exige dedicação e perseverança porque assim, podemos acabar com a incerteza angustiante sofrida pelas famílias.

Reunificação de 83 crianças com suas famílias. Sua localização exigiu muito trabalho durante três anos.

Por exemplo, no Peru, retornamos os restos mortais de 80 pessoas às suas famílias em 2022, quase quatro décadas depois de seu desaparecimento. Assim, as famílias conseguiram seguir em frente de alguma forma e sepultar seus entes queridos com dignidade. O CICV apoia as autoridades e trabalha com as famílias para garantir que tenham acesso a apoio psicossocial, sejam tratadas com respeito e disponham de um local onde sepultar seus entes queridos.

Outra parte muito gratificante desse trabalho é quando conseguimos localizar crianças que desapareceram e reuni-las com os pais ou outros entes queridos. Em julho, eu pude fazer parte de uma iniciativa enorme que conseguiu retornar 83 crianças às famílias depois de até seis anos de separação. Estar presente no momento da reunificação foi muito comovente.

O ORÇAMENTO E AS OPERAÇÕES DO CICV

O caminho da sua doação

A SUA DOAÇÃO NOS PERMITE AGIR RAPIDAMENTE

Como o CICV está presente em mais de 100 países, podemos oferecer ajuda de imediato

A SUA DOAÇÃO VAI AONDE É MAIS NECESSÁRIA

Os nossos especialistas avaliam a situação em cada país, determinam as necessidades das pessoas mais vulneráveis e se dedicam a levar-lhes assistência

VOCÊ SALVA VIDAS

As nossas equipes fornecem produtos e serviços básicos – comida, água, cobertores, kits de higiene, utensílios domésticos, remédios, assistência à saúde – que salvam muitas vidas

VOCÊ ESTÁ NOS AJUDANDO A REUNIR FAMÍLIAS

Estar seguro e rodeado de entes queridos é ser afortunado. Ajudamos as pessoas a encontrar a família e os amigos de quem eles se perderam durante uma crise

VOCÊ ESTÁ OFERECENDO UM FUTURO ÀS PESSOAS AFETADAS

A sua doação pode oferecer um futuro melhor a comunidades inteiras ao nos possibilitar a reconstrução de infraestrutura básica, como hospitais ou redes de abastecimento de água

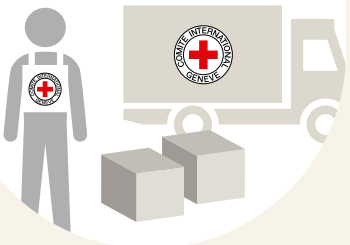
A SUA DOAÇÃO LEVA ESPERANÇA

Você está permitindo que as pessoas tenham um novo começo ao financiar a compra de equipamento agrícola ou de pesca

Mais de 93%

de todas as doações individuais

são destinadas às operações do CICV no terreno



Aumento de 70%

das necessidades

em 10 anos

O orçamento do CICV é financiado inteiramente por contribuições voluntárias

CICV

Comitê Internacional
da Cruz Vermelha (CICV)
Delegação Regional para
Argentina, Brasil, Chile,
Paraguai e Uruguai
SHIS QI 15 Conjunto 05 Casa 23
CEP 71635-250, Brasília – Brasil

DOANDO UMA VEZ POR MÊS, O SEU APOIO SALVA VIDAS E MUDA O FUTURO DAS PESSOAS AFETADAS PELAS GUERRAS EM MAIS DE 100 PAÍSES